PESQUISAS E AÇÕES EM
Saúde Pública
Edição X

Capítulo 12

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA DE MEDICAMENTOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS EM CURITIBA - PR

KELLI LAUDINEIA TELLES BARANOSKI[1]
BEATRIZ ESSENFELDER BORGES[2]

[1]*Discente - Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba UniSantaCruz.*
[2]*Docente –Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba UniSantaCruz.*

Palavras-Chave *Tentativa de Suicídio; Intoxicação; Perfil Epidemiológico.*

doi **10.59290/978-65-81549-97-8.12**

INTRODUÇÃO

O suicídio é considerado um ato deliberado, iniciado e levado a cabo por uma pessoa com pleno conhecimento ou expectativa de um resultado fatal (SOARES, 2021)

O suicídio é um problema de saúde pública com impactos na sociedade como um todo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que no mundo mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio anualmente, sendo a 4° maior causa de mortes de jovens de 15 a 29 anos de idade, depois do trânsito, tuberculose e violência interpessoal (WHO, 2021)

O Brasil é o oitavo país em números de suicídios no mundo, as tentativas são até 40 vezes mais frequentes do que os suicídios consumados, a intoxicação exógena é responsável por aproximadamente 70% dos casos notificados (CARDOSO *et al.*,2018).

Conforme o DATASUS, de 2018 a 2022 foram registrados em Curitiba-PR 7.862 tentativas de suicídios por intoxicação exógena por medicamentos, o que representa a segunda maneira mais utilizada para suicídio (DATASUS, 2022).

Constatou-se que nos últimos cinco anos o número de notificações por tentativa de suicídio em mulheres (71,31% 5.607 casos) foi maior que o dobro do total notificado para homens (28,69% 2.075 casos) de acordo com De Souza (2020) as mulheres realizam dez vezes mais tentativas de suicídio que os homens, embora elas consigam atingir a letalidade três vezes menos do que eles.

Esta diferença entre os gêneros pode estar atrelada a fatores como as mulheres estarem mais suscetíveis à violência moral e/ou sexual, agressão física, também possuindo maior tendência ao desemprego e sobrecargas atribuídas ao papel social da mulher (GRIGOLETTO *et al.*, 2020)

Os pacientes que tentam suicídio geralmente utilizam mais de um tipo de substância (BERNARDES *et al.*, 2010).

No que se referem às classes fármacológicas mais utilizadas, os fármacos psicoativos, principalmente ansiolíticos, antidepressivos e anticonvulsivantes se apresentam como os medicamentos mais utilizados nas tentativas de suicídio (SOARES, 2021).

Silva *et al.* (2016) verificaram que os medicamentos mais utilizados são de controle especial como Diazepan, Clonazepam, Fenobarbital, Amitriptilina, Carbamazepina, Haloperidol, entre outros.

O estímulo à automedicação pela mídia, ausência de assistência farmacêutica primária, prescrição médica indiscriminada de drogas psicoativas, armazenamento caseiro inadequado agravam estas condições. Além disso, a desinformação da população leiga e de profissionais de saúde a respeito da toxicidade das substâncias químicas contribuí para o grande número de intoxicações intencionais (COSLOP *et al.*, 2019).

A maioria dos comportamentos suicidas ocorre no contexto de condições psiquiátricas, principalmente da depressão e transtorno bipolar (ANTYPA *et al.*, 2016). Assim, o objetivo desse trabalho foi identificar o perfil epidemiológico de tentativa de suicídio por intoxicação exógena por medicamentos em Curitiba-PR de 2018 a 2022.

Tentativa de suícidio

O comportamento suicida caracteriza-se como um importante problema de saúde pública. A tentativa de suicídio é um dos principais fatores de risco para o suicídio, sendo que até 50% das pessoas que cometem suicídio apresentam ao menos uma tentativa prévia (DE SOUSA, 2020).

Tentativas de suicídio prévias constituem um importante fator de risco para o suicídio e as tentativas sucessivas apresentam, em geral, métodos mais letais e consequentemente maiores gravidade clínicas (SOARES, 2021).

Uma das definições do suicídio foi proposta por Minayo e Cavalcante como: "A tentativa de suicídio são atos realizados no qual os indivíduos tentam cessar sua vida, que, no entanto, podem não resultar em óbito" (MINAYO & CAVALCANTE, 2010)".

O Ministério da Saúde criou em 2015 o Setembro Amarelo, projeto desenvolvido em conjunto com o Centro de Valorização da Vida (CVV) que faz referência ao Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, estabelecido pela OMS, esta campanha visa conscientizar as pessoas sobre suicídio, como evitar o seu acontecimento.

Agentes tóxicos

Os medicamentos figuram como os agentes tóxicos mais utilizados para as tentativas de autoextermínio (DATASUS, 2020) o que se explica na facilidade de acesso a medicamentos, principalmente na residência das vítimas.

A autointoxicação por medicamentos é o método mais comum de suicídio entre mulheres, e o segundo mais frequente entre os homens, sendo os ansiolíticos, antidepressivos e analgésicos os agentes mais utilizados (ARRAIS *et al.*, 2005; KAPUR *et al.*, 2005), enquanto que os homens principalmente os trabalhadores rurais devido ao fato de possuírem maior disponibilidade de agrotóxicos, tentam suicídio por este meio mais que as mulheres, consequentemente a letalidade tende a ser maior (MEYER *et al.*, 2007).

Após os medicamentos, os raticidas foram os agentes mais utilizados pelas mulheres (TREVISAN *et al.*, 2013). Os raticidas por se apresentarem para fins domiciliares podem ser facilmente encontrados para venda (ITHO & PEREIRA, 2007).

Fatores de risco

Há inúmeros fatores ligados à tentativa de suicídio, como presença de transtornos psiquiátricos, dependência de álcool e outras drogas, histórico de tentativas anteriores, impulsividade, agressividade, comportamentos autodestrutivos, histórico de suicídio na família, isolamento social, condições clinicas significativas, fatores psicológicos, desespero, desamparo, fatores demográficos, socioeconômicos.

No entanto a situação de risco torna-se maior quando há combinação desses fatores, como depressão e alcoolismo; ou depressão, ansiedade e agitação (COSLOP *et al.*, 2019).

Aproximadamente 4 a 5% dos pacientes com depressão cometem suicídio, e maior parte procura auxílio médico 1 mês antes da sua morte. Portanto os profissionais de saúde, especialmente os médicos devem sempre questionar sobre a temática do suicídio quando avaliam um paciente deprimido (FAUCI *et al.*, 2011; DE SOUZA, 2020).

Desse modo, o reconhecimento dos fatores de risco nas tentativas de suicídio é fundamental e de extrema importância para estabelecer estratégias para reduzir os mesmos.

Intoxicação exógena

A Intoxicação exógena pode ser definida como um conjunto de efeitos nocivos ao organismo produzidos pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico, representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam desequilíbrio orgânico (SOARES, 2021).

A gravidade das intoxicações é determinada por diversos fatores, dentre eles, o grau de toxicidade do agente, a quantidade de substância a que o paciente foi exposto, o tempo decorrido entre o acidente e a intervenção médica, além de fatores do próprio indivíduo, como idade e competência imunológica (COSTA *et al.*, 2021).

A maioria dos pacientes intoxicados são adultos com overdose intencional por drogas orais. Muitos agentes ingeridos podem causar alteração da frequência respiratória e pressão arterial (PA), bem como do estado mental. Assim, o registro rápido e preciso dos sinais vitais do paciente pode fornecer pistas valiosas para descoberta do agente envolvido, e permitem a classificação do paciente em um estado de excitação fisiológica ou depressão (SOARES, 2021; COSTA *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as intoxicações, acidentais ou intencionais são importantes causas de agravos à saúde (WHO, 2021).

A Portaria n° 204 de 17/02/2016 do Ministério da Saúde (MS) estabeleceu que as intoxicações exógenas (por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados), devem ser tratadas como um agravo à saúde de notificação compulsória. Este componente da vigilância das intoxicações exógenas fornece as informações tanto para o acompanhamento dos casos individualmente, como para a identificação do perfil epidemiológico da população atingida pelas intoxicações (BRASIL, 2022).

Além disso, a notificação gera informação e norteia a decisão para o desenvolvimento de ações de intervenção pela União, pelos Estados, pelos municípios e pela sociedade, voltadas à prevenção dos riscos, ao manejo das intoxicações por substâncias químicas, e à promoção da saúde da população.

O instrumento utilizado para a notificação é a Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena e a notificação deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Todos os serviços de saúde públicos e privados de todo o território nacional são obrigados a notificar. Também os responsáveis por estabelecimentos públicos ou privados, educacionais, de cuidado coletivo, de hemoterapia, unidades laboratoriais e instituições de pesquisa.

Importância dos cuidados do profissional de saúde

A maior parte dos episódios de tentativas de suicídio é atendida em algum serviço de saúde, comumente na emergência, antes de ocorrer o desfecho fatal. Esse contato imediato é a chance para que os profissionais de saúde percebam o potencial risco e consigam intervir para realizá-lo com atendimento humanizado (BURIGO *et al.*, 2015; COSTA *et al.*, 2021).

O profissional não está apto a julgar quais foram as razões pelas quais levaram a pessoa a querer cessar a própria vida, ao contrário precisa compreender o que está acontecendo para que consiga ser realizado um atendimento de forma integral sem pré-julgamentos, mostrar-se interessado no que está se passando e efetuar encaminhamento ao atendimento especializado. Um profissional bem capacitado para lidar com a saúde mental é de extrema importância e o acolhimento é primordial para que novas tentativas de suicídio consigam ser evitadas (BURIGO *et al.*, 2015).

É frequente a distinção, por parte dos profissionais de saúde entre problemas mentais e físicos, levando a uma fragmentação e desdenho no atendimento a esses pacientes. Profissionais que não são capazes de lidar com o sofrimento psíquico, levando o atendimento a ser metódico e indiferente à situação (BURIGO *et al.*, 2015).

Logo, a pessoa cuidada integralmente terá a oportunidade de buscar um novo rumo para a sua vida e, tentar encontrar forças para enfrentar essa fase, por mais dolorosa que seja (GUTIÉRREZ, 2014).

A execução do profissional de enfermagem deve ser a mais empática possível, para que este consiga informar ao paciente o que está lhe afligindo no seu cotidiano, seus sentimentos, problemas e medos, possibilitando um acolhi-

mento aperfeiçoado e um tratamento efetivo (BURIGO *et al.*, 2015).

O acolhimento corresponde a mais relevante ciência de um serviço de emergência, já que proporciona a compreensão do profissional, promovendo a empatia, concedendo-lhe cuidado absoluto com explicações pertinentes e reparabilidade, dentro e fora do hospital, em outras palavras, oferecendo os recursos ofertados na rede de serviços do sistema de saúde social (AZEVEDO & BARBOSA, 2007).

Nesse contexto os profissionais de saúde devem focar na prevenção, promoção, recuperação da saúde e tratamento adequado.

Dados epidemiológicos

No Brasil, acontece uma morte por suicídio a cada 45 minutos, mas para cada morte temos outras 20 tentativas, de acordo com as Estatísticas Mundiais de Saúde da OMS de 2020. Os resultados foram obtidos a partir de dados notificados na plataforma DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) sobre as notificações registradas por intoxicações exógenas por medicamentos em Curitiba-PR, mais especificamente a circunstância de tentativa de suicídio (BRASIL, 2020).

Os dados foram obtidos a partir de notificações feitas pelo Ministério da Saúde, as variáveis analisadas foram gênero, faixa etária. O ano amostral refere-se de 2018 a 2022.

De acordo com Resolução nº 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a presente pesquisa dispensa avaliação ética, pois os dados apresentados são de domínio público, segundo o Art. 1º, parágrafo único da mesma resolução. Visto não permitir identificação dos sujeitos.

RESULTADOS

Nas notificações de tentativa de suicídio por intoxicação exógena medicamentosa (**Gráfico 12.1**) foram analisadas as variáveis, sexo e faixa etária dos 15 aos 59 anos de 2018 a 2022, o gráfico referente a 2019 mostra que foi o ano com o maior número de casos, com 1.878 notificações sendo 1.396 do gênero feminino e 482 do masculino, as mulheres ficaram na frente com 914 casos a mais, seguido do ano de 2020 com 1.523 notificações sendo 1.097 femininas e 426 masculinas, com 671 a mais para elas, no ano de 2018 houve 1.430 notificações, sendo 1.048 femininas e 382 masculinas, sendo 666 casos a mais para elas, em 2021 teve 1.433 notificações, 1.058 femininas e 375 masculinas, com 683 a mais para as mulheres, em 2022 tiveram 1.418 notificações, 1.008 femininas e 410 masculinas, com 598 a mais para as mulheres, com um total de 7.862 casos observa-se que o índice de tentativa é maior entre o gênero feminino correspondendo a média de 71,31% dos casos e o masculino com 28,69 %.

O **Gráfico 12.2** está separado por ano de 2018 a 2022, faixa etária e sexo, mostra 7.682 notificações, a ocorrência concentrou-se na faixa etária de 20 a 39 anos com 4.145 notificações representando 54%, a faixa etária dos 15 a 19 aparece na segunda

Notificações registradas por ano, faixa etária e gênero sobre intoxicação exógena medicamentosa posição com 2.084 casos cerca de 27%, por último a faixa etária de 40 a 59 anos com 1.453 casos notificados por volta de 19%, em relação ao gênero mais de 71% correspondem ao feminino e cerca de 28% ao masculino.

Gráfico 12.1 Notificações registradas de 2018 a 2022

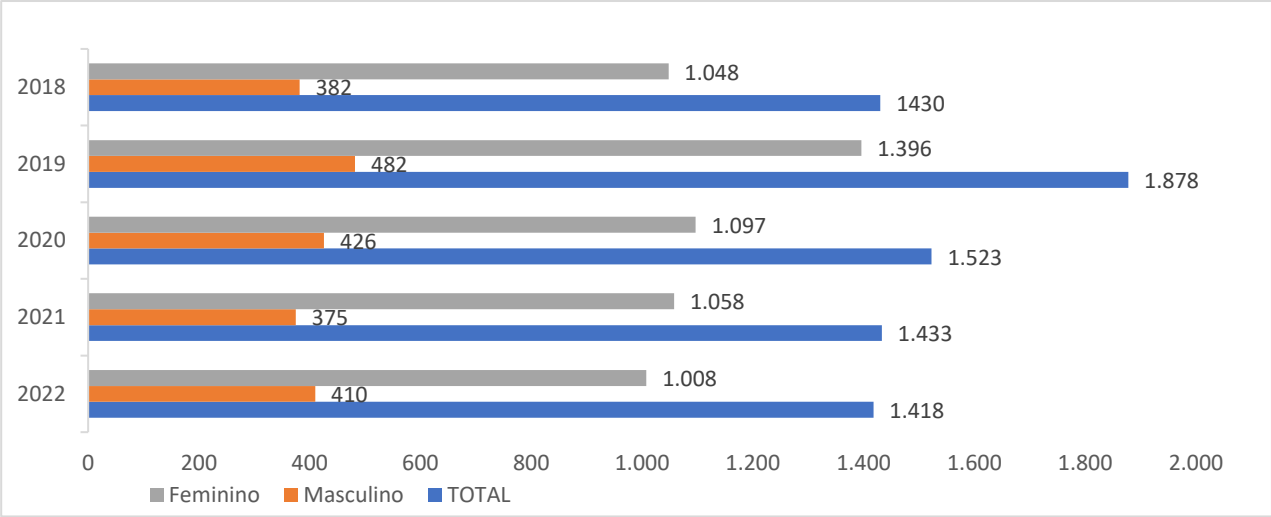
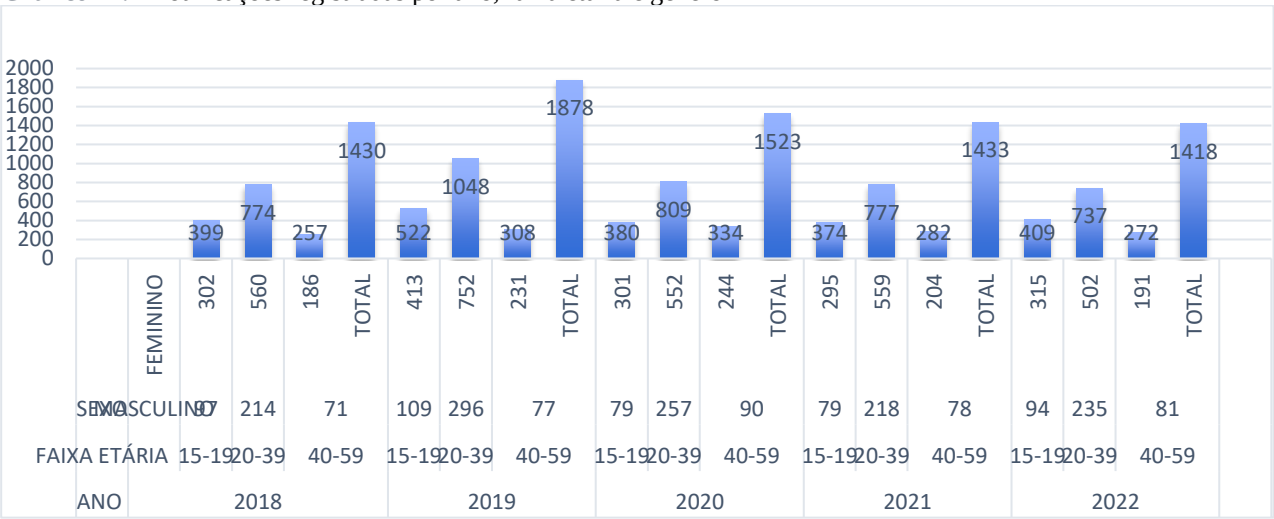


Gráfico 12.2 Notificações registradas por ano, faixa etária e gênero



DISCUSSÃO

A tentativa de suicídio é uma situação de notificação compulsória segundo a Lei 498/07.

As evidências têm demonstrado maior risco de tentativa de suicídio na faixa etária dos 20 aos 39 anos em ambos os gêneros, sendo por parte das mulheres o maior número de incidências, o número de tentativas de suicídio em mulheres (71,31%) foi maior que o dobro do total notificado para os homens (28,69%).

A diferença entre os sexos configura um fator marcante no risco de suicídio, uma vez que globalmente homens apresentem maior risco de morte por suicídio em relação a mulheres (IHME, 2023). Mulheres apresentam maiores prevalências de ideação e tentativa de suicídio.

Em um hospital de ensino, no interior do Rio Grande do Sul, no qual foram analisados os prontuários eletrônicos das avaliações psiquiátricas do primeiro quadrimestre do ano de 2015, foram registradas 25 tentativas de suicídio por medicamento, dos quais se destacam os medicamentos de controle especial. Em 76% dos casos de tentativas de suicídio eram do sexo feminino, com média de idade encontrada foi de 34 anos (BRIXNER *et al.*, 2016), corroborando com os resultados encontrados no trabalho.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que transtornos mentais graves estão

associados a elevadas taxas de tentativa de suicídio, sendo maior entre pessoas com esquizofrenia em comparação a população em geral. Repetidas tentativas de suicídio encontram-se associadas com transtorno depressivo grave com ou sem sintomas psicóticos, transtorno bipolar II, transtorno de uso de álcool e traços de tratamento de personalidade borderline (AALTONEN *et al.*, 2016).

Embora os transtornos mentais estejam associados à quase totalidade de quem atenta contra a própria vida, mais da metade das vítimas nunca esteve em um psiquiatra. Porém, metade dessas pessoas consultou-se com algum médico no período de até seis meses antes da morte (MOURÃO, 2016).

O profissional precisa ter paciência para ouvir e não falar apressadamente. “A abordagem verbal pode ser tão ou mais importante que a medicação. Isso faz com que o paciente se sinta aliviado, acolhido e valorizado, fortalecendo a aliança terapêutica”. Outro ponto importante é não desqualificar o paciente que sobreviveu a uma tentativa ou que apenas ameaçou cometer suicídio (MOURÃO, 2016).

Dentre as medidas com a finalidade de diminuir as tentativas de suicídio e mortes a ele relacionadas, tem-se a redução de acesso aos meios de autoagressão, como por exemplo, de certos medicamentos (SILVA & COLUCCI, 2020). Nesse sentido, dentre as ações de cuidado e prevenção do suicídio estão à prescrição de medicamentos mais seguros (com menor risco de letalidade) a dispensação de pequenas quantidades de medicação por vez (reduzindo a disponibilidade no domicílio) e a remoção de medicamentos ao alcance do paciente (por exemplo, atribuindo a guarda dos medicamentos a um responsável) (BRASIL, 2016). Fica assim evidente a importância do desenvolvimento e fortalecimento de estratégias multi e interprofissionais para que eventos de intoxicação por medicamentos sejam prevenidos.

De acordo com o SINAN, foram notificados 572.951 casos de intoxicação exógena por medicamentos nos últimos 10 anos no Brasil, sendo a tentativa de suicídio a principal circunstância (64%) relacionada ao uso. O perfil de intoxicação foi composto, principalmente, por mulheres (77%) com idade entre 20 e 39 anos (48,4%). As intoxicações evoluíram, principalmente, para cura sem sequela (82%), com óbitos menos frequentes (<1%) (SOARES, 2021).

CONCLUSÃO

Através desta pesquisa foi possível caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de tentativa de suicídio por intoxicações exógenas medicamentosa no período de 2018 a setembro de 2022 na cidade de Curitiba- PR, sendo mais prevalente entre mulheres adultas na faixa etária dos 20 aos 59 anos.

Os medicamentos são os agentes tóxicos que mais causam intoxicações em seres humanos, sendo os de receita especial os mais utilizados para tentativa de suicídio.

A maioria das tentativas de suicídios estão ligadas a transtornos mentais, destacando-se a depressão, transtorno bipolar e abuso de substâncias tóxicas. Tais resultados podem contribuir para geração de ações e políticas no âmbito da gestão em saúde, que possam garantir assistência intersetorial e integralidade de modo a melhorar a qualidade de vida e reduzir os fatores de risco para tal agravo.

Conclui-se que a intoxicação por medicamentos é um problema de saúde pública, o que torna imprescindíveis ações educativas e de forma continuada em saúde mental com a finalidade de garantir o uso correto e racional de medicamentos com o objetivo de reduzir as tentativas de suicídio, promover o diálogo sobre o tema, integrar a agenda de ações direcionadas a assistência integral a saúde, principalmente a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AALTONEN, K., *et al.* Differences and similarities of risk factors for suicidal ideation and attempts among patients with depressive or bipolar disorders. Journal of Affective Disorders, v.15 n.193, 2016.

ANTYPA, N. *et al.* Clinical and genetic factors associated with suicide in mood disorder patients. European Archives of Psychiatry and Clinical Neurosciences, v. 266 n.2, 2016.

ARRAIS, P. S. D.; BRITO, L. L.; COELHO, H. L. L. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Cad Saúde Pública, v. 21, n. 6, 2005.

AZEVEDO, J. M. R; BARBOSA, M. A. Triagem em serviços de saúde: percepções dos usuários. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2007.

BERNARDES, S.S: TURINI, C.A; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. Cad Saúde Pública. 2010

BURIGO, E. B. F; *et al.* A visão do enfermeiro no atendimento ao paciente em tentativa de suicídio em um pronto socorro. Estudos em Saúde. Caçador, v.4, nº 2, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA NO - 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. 2020.

BRIXNER, B. Incidência das tentativas de suicídio por sobre dose intencional de medicamentos. Prontuário do Sistema MV 2000. 2016.

CARDOSO, H. F. *et al.* Suicídio no Brasil e América Latina: revisão bibliométrica na base de dados. Redalycs. Revista Soc Psicologia do Rio Grande do Sul, v. 12, n. 2, 2018

COSLOP, S; QUINTE, G. C; ANTUNES, M. N. Tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado Espírito Santo, Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 21, n. 1, 2019.

COSTA, R. H. F. *et al.* Tentativas de suicídio associadas ao uso de medicamentos. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, 2021.

DATASUS - Óbitos por suicídio no ano de 2020.

DE SOUSA, E. S. F. *et al.* Análise das intoxicações por medicamentos no Piauí entre os anos de 2007 e 2017. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 51, 2020.

FAUCI, A.S. *et al.* J. Harrison: manual de medicina. 17 ed. McGraw Hill: São Paulo, 2011.

GUTIÉRREZ, K.D. Syncretic Approaches to literacy learning: Leveraging Horizontal Knowledge and Expertise. 2014.

GRIGOLETTO, A. P. *et al.* Tentativas de suicídio notificadas em um hospital de ensino no estado do Rio Grande do Sul, 2014-2016. Rev pesq cuid. fundam online, v. 12, 2020.

Institute for Health Metrics and. Evaluation. GBD Results Tool | GHDx. Global Health Data Exchange.

ITHO, S. F.; PEREIRA, R. H. B. Módulo XII - Intoxicação por Agrotóxicos. Curso de Toxicologia. ANVISA. RENACIAT. OPAS. NUTES/RJ. ABRACIT, 2007.

KAPUR, N. *et al.* Self-poisoning suicides in England: a multicentre study. Q J Medicina Oxford Journals, v. 98, n. 8, 2005.

MEYER, T. N.; RESENDE, I. L.C.; ABREU, J. C. de. Incidência de suicídios e uso de agrotóxicos por trabalhadores rurais em Luz (MG), Brasil. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 32, n. 116, p. 24-30, 2007.

MINAYO & CAVALCANTE. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. Rev. Saúde Pública, v. 44 n. 4, 2010.

MOURÃO, M. Profissionais de saúde têm papel-chave contra o suicídio. 2016.

OMS - OMS alerta: Suicídio é a 3ª causa de morte de jovens brasileiros entre 15 e 29 anos. 2020.

SILVA, R. C. *et al.* Perfil dos casos de tentativa de suicídio registrados no CEATOX, Campina Grande, PB, em 2015. Anais I CONBRACIS, v.1, 2016.

SILVA, C.M; COLUCCI, Neto V. O suicídio: uma reflexão sobre medidas preventivas. Arch Health Invest. v.9 n.1, 2020.

SOARES, J. Y. S. *et al.* Perfil epidemiológico de intoxicação exógena por medicamentos em Brasília. Revista de Atenção à Saúde, v. 19, n. 67, 2021.

TREVISAN, E. P. T.; SANTOS, J. A. T.; OLIVEIRA, M. L. F. Tentativa de Suicídio de mulheres: dados de um centro de assistência toxicológica do Paraná. Rev Min Enferm, v. 17, n. 2, p. 412- 417, 2013.

WHO - World Health Organization... Country reports and charts available. 2014.